

# Mineração: otimismo prevalece, apesar da pandemia

Executivos globais e brasileiros demonstram mais preocupação com questões de ESG e enxergam na disrupção tecnológica uma janela de oportunidades

**Anderson Dutra**, sócio-líder de Energia e Recursos Naturais da KPMG no Brasil  
**Manuel Fernandes**, sócio-líder de Energia e Recursos Naturais da KPMG na América do Sul  
**Patrícia Silva**, sócia-diretora de Risk Advisory Solutions da KPMG no Brasil  
**Ricardo Marques**, sócio-líder do segmento de Metais e Mineração da KPMG no Brasil



Os preços das *commodities*, a pandemia e a desaceleração econômica estão entre as principais preocupações dos *players* do setor de mineração, de acordo com o **KPMG Global Mining Survey 2020**, estudo voltado à análise das perspectivas e dos desafios enfrentados por esse segmento em diferentes países.

Quando os executivos responderam às questões que compõem a pesquisa, a Covid-19 ainda não estava no cenário global. Um ano depois, vemos que, a despeito da pandemia, os pontos críticos para o setor não mudaram: além dos fatores macroeconômicos já mencionados, também merecem atenção redobrada a agenda ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) e os riscos diretamente relacionados à atividade de mineração.

Dentre os últimos, os executivos mencionaram as dificuldades inerentes à obtenção de licenciamento Ambiental, o acesso à energia e aos recursos hídricos e o acesso/substituição de reservas minerais. Quanto aos tópicos de ESG, a pesquisa evidencia que estes ganharam relevância.

Neste artigo, pretendemos apresentar alguns pontos da pesquisa que merecem destaque.

### **Impactos da Covid-19**

Embora a pandemia não tenha mudado substancialmente as prioridades do setor, as mineradoras tiveram que lidar com os desafios trazidos pela crise sanitária. Dentre eles, zelar pela saúde de seus profissionais, ampliar e/ou



**Anderson Dutra**



**Manuel Fernandes**



**Patricia Silva**



**Ricardo Marques**

redirecionar investimentos em tecnologia e lidar com atrasos (ou mesmo com a suspensão) no fornecimento de insumos. Resumindo: como em qualquer outro setor, as empresas mineradoras tiveram sua cadeia de suprimentos profundamente afetada.

Em resposta, as organizações investiram em opções e no incremento tecnológico de sua logística.

Hoje, os empreendedores olham com otimismo para o cenário pós-pandemia: nenhuma crise é eterna e os governos precisarão tomar medidas que impulsionem a retomada econômica. Diferentes países acenam com mudanças estruturais na produção de energia,

o que pode gerar um impacto interessante sobre os preços.

### **Otimismo**

Dois terços dos respondentes acreditam que suas empresas crescerão apesar da pandemia. Eles apostam principalmente no crescimento orgânico, na transformação tecnológica e na realização de fusões e aquisições: 64% dos executivos concordam que o segmento precisa se consolidar para otimizar o gerenciamento de custos e riscos.

Em relação à natureza cíclica dos preços das *commodities*, o setor parece confiante no fortalecimento dos balanços financeiros e na sua capacidade de enfrentar a volatilidade. Mesmo assim, este



tópico é apontado pelos executivos como o aspecto mais preocupante para o setor como um todo (49%) e para as suas próprias empresas (58%).

Entre as organizações de grande porte, os fatores mais preocupantes são a desaceleração da economia e o cenário de incertezas (na visão de 44%) e os riscos ambientais, incluindo novas regulamentações (39%). Dentre elas, os preços das commodities aparecem em terceiro lugar (34%).

## ESG

O tema ganhou ainda mais relevância no último ano. As relações com a comunidade e a licença social para operar permanecem em quarto lugar na lista de preocupações dos

executivos. Contudo, apenas um terço dos entrevistados afirmou que as expectativas e metas de ESG dos investidores são compreendidas; como 41% discordaram dessa afirmação, parece que a comunicação das empresas com a sociedade requer aprimoramento.

Já os riscos ambientais, incluindo novas regulamentações, saltaram da sétima posição no levantamento anterior para o quinto lugar na versão recente. O principal foco do setor nesta seara continua a ser as mudanças climáticas: adotar metas de neutralidade de carbono é algo a ser buscado, inclusive porque essas medidas tendem a influenciar negócios - mas, convém salientar, o impacto efetivo que as mudanças climáticas poderão exercer sobre

as operações futuras ainda não foi totalmente compreendido.

O estudo aponta que já existe um consenso acerca da necessidade de desenvolver uma estratégia de ESG clara e mensurável: 91% dos executivos concordaram com essa afirmação e 83% associaram o cumprimento das metas ESG com o sucesso de suas organizações.

## Tecnologia e estratégias para crescer

Em poucos setores a disrupção tecnológica tem abordagem tão positiva como no de mineração. Para 82% dos entrevistados, as novas tecnologias representam oportunidades. Mas não existem consensos sobre as formas como





No Brasil, a mineração foi tratada como atividade essencial. Isso permitiu que as empresas mantivessem suas operações durante a crise sanitária



essas tecnologias impactarão as empresas líderes (25% disseram que elas podem ficar mais fracas e 33% discordaram completamente dessa afirmação) ou a respeito do papel exercido pelas suas próprias organizações no delineamento desse novo cenário (46%, ou seja, quase metade dos entrevistados, acreditam que sua organização seja uma geradora ativa de disrupções para o setor).

Inovação e ganhos de produtividade foram apontadas como as principais estratégias de crescimento. Além disso, novas maneiras de levantar e acessar capital estão surgindo para suprir a lacuna do acesso ao financiamento bancário, que continua caro e com exigências que muitas vezes sobrecarregam as organizações. Os investimentos de empresas de *streaming* e de *royalties* ganham relevância, viabilizando o financiamento das atividades de exploração.

## Brasil

O cenário nacional é praticamente idêntico ao retrato global captado pela pesquisa. Nossa principal diferença reside na forma como lidamos com a pandemia: aqui, a mineração foi tratada pelo governo como atividade essencial, o que permitiu que as empresas mantivessem suas operações durante a crise. Mas os desafios inerentes à preservação do bem-estar dos profissionais e à gestão dos impactos presentes em toda a cadeia produtiva foram muito parecidos.

No que se refere à agenda ESG, 83% dos respondentes nacionais concordaram que as empresas de mineração precisam ter uma estratégia clara e mensurável neste quesito e apenas 52% concordaram que as expectativas de ESG do investidor são claramente compreendidas.

O risco de licenciamento ambiental foi o segundo item mais citado pelos executivos nacionais. Essa elevada preocupação indica que as mudanças regulatórias ocorridas nos últimos anos continuam a impactar o setor de mineração brasileiro.

Ainda assim, o grau de confiança é bom: 61% estão otimistas em relação às perspectivas de suas empresas e 57% apostam no crescimento do setor.

Trata-se, enfim, de um setor resiliente, tecnologicamente desenvolvido e ciente de seu papel na economia e das suas múltiplas responsabilidades perante acionistas, clientes, comunidade - enfim, a sociedade como um todo. ■

